



Centro de Fotografia

UFRGS / Faculdade de Arquitetura
Trabalho de Conclusão de Curso 2013/1
Acadêmica Nicole Schmeing Meneghetti
Orientador César de Mattos Vieira
Etapa 1: Pesquisa e Proposta de trabalho

1. Aspectos relativos ao tema

- 1.1. justificativa da temática escolhida --3
- 1.2. análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte --3
- 1.3. objetivos da proposta --3

2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

- 2.1. definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos --4
- 2.2. metodologia e instrumentos de trabalho --4

3. Aspectos relativos às definições gerais

- 3.1. agentes de intervenção e seus objetivos --4
- 3.2. caracterização da população alvo --4
- 3.3. aspectos temporais, com estimativa de prazo e/ou etapas de execução --5
- 3.4. aspectos econômicos --5

4. Aspectos relativos à definição do programa

- 4.1. grupamentos e unidades espaciais --5
- 4.2. definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial --6
- 4.3. tabulação das atividades
- 4.4. organograma --9

5. Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

- 5.1. potenciais e limitações da área, identificação de sua dinâmica de transformação, situação atual, demandas, tendências de desenvolvimento, planos e projetos incidentes --10
- 5.2. morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais --10
- 5.3. uso do solo e atividades existentes --11
- 5.4. características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existentes --12
- 5.5. sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento --13
- 5.6. redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação --14

- 5.7. aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária --14
- 5.8. levantamento fotográfico --15
- históricos. Levantamento arquitetônico de edificações a serem recicladas
- 5.9. levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos e outros documentos --17
- 5.10. estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas --17
- 5.11. micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição. --17

6. Condicionantes legais

- 6.1. código de edificações e plano diretor municipal --18
- 6.2. normas de proteção contra incêndio --18
- 6.3. normas de acessibilidade universal aos espaços de uso --19
- 6.4. normas de proteção do ambiente natural --19
- 6.5. normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc. --19

7. Fontes de informação

- 7.1. bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc. --20

8. Histórico Acadêmico

--20

9. Portifólio

--21

1. Aspectos Relativos ao Tema

1.1 Justificativa da temática escolhida

A cidade de Porto Alegre é muito conhecida nacionalmente por sua grande produção cultural, onde podemos incluir a fotografia. Na cidade se faz muitas produções no campo da fotografia comercial (produtos, publicidade, informações), contudo existe uma carência de locais que qualifiquem e contribuam para a profissionalização desses fotógrafos. É muito comum encontramos fotógrafos que não possuam estúdios e/ou locais próprios, com todos os aparatos necessários para a execução de sua função. Por este motivo, a ideia de criar um Centro de Fotografia. Local em que profissionais, ou não, encontrarão todos os espaços necessários para a realização de seu trabalho e que seja referência em todas as áreas da fotografia.

1.2 Relação entre programa, sítio e tecido urbano

A área escolhida para a implantação do projeto foi escolhida devido à região ser frequentada por um público peculiar, que tem interesse e sede de cultura. Está ao lado de um bairro tradicional de Porto Alegre, próximo ao centro histórico e principais pontos turísticos da cidade. A área é uma referência histórica na cidade, onde encontramos diversos estilos de pessoas. Nela existe uma grande quantidade de edificações históricas, como por exemplo, o Sindicato dos Arquitetos no terreno ao lado.

O terreno utilizado para o projeto trata-se de um local de posse da prefeitura municipal, que seria utilizado como uma concessão da Prefeitura ao grupo de empreendedores. O terreno está localizado em uma área de grande potencial, porém subutilizado. Hoje é ocupado por edificações de um pavimento, de caráter provisório, sendo algumas delas de madeira. A área é utilizada pela Empresa Pública de Transporte Coletivo (EPTC) e pela Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (METROPLAN).

A cidade está mostrando um maior interesse para a requalificação dos espaços da região, por isso o meu desejo de inserir nesse terreno um espaço público de qualidade, que abrigue uma boa arquitetura, além da busca de materiais e sistemas construtivos disponíveis que deem qualidade, funcionalidade, economia e sustentabilidade.

Além de todas as qualidades já citadas, é uma área de fácil acesso de todas as partes da cidade, o que permite o acesso de pessoas e serviços ao Centro de Fotografia. A escolha do terreno permite uma maior visibilidade e valorização do empreendimento, principalmente por estar próxima a vias tão importantes, locais tradicionais e de interesse cultural da cidade.

O entorno é dotado de diversas avenidas importantes e de fácil acessibilidade, entre elas Av. Borges de Medeiros, Av. Aureliano Figueiredo Pinto, Av. Getúlio Vargas e Av. João Pessoa.

1.3 Objetivo da proposta

O trabalho tem como principal objetivo a qualificação e apoio a todos que se interessam pela fotografia. Valorizar e aperfeiçoar o estudo, criar um espaço de referência para a área, dando oportunidade dos alunos aprenderem e atuarem no mercado de trabalho, além de gerar renda. Buscando abrigar todos os espaços necessários para uma escola, área de exposições e estúdios, de uma forma que aumente o interesse público como local de permanência, conhecimento e entretenimento. O curso de Fotografia pretende atender a demanda de pessoal qualificado dentro da área, quer seja na fotografia de objetos, moda, eventos, ou linguagem. A meta é a formação de profissionais criativos, empreendedores, capazes de efetuar seu trabalho de forma profissional, utilizando as técnicas de fotografia que qualifiquem seus retratos, tornando-se de maior qualidade artística.

2.1 Níveis e padrões de desenvolvimento pretendido

O projeto será elaborado com uma preocupação tanto arquitetônico quanto com sua relação com seu entorno e a inserção no tecido urbano. Em uma tentativa de trabalhar a conexão com a cidade e seus espaços abertos, além da preocupação da definição de seus espaços internos, identificando toda sua estrutura e materiais necessários para sua realização por meio de cortes e desenhos.

Para tanto, serão utilizados para maior compreensão:

- planta de localização
- planta de situação
- implantação e entorno imediato
- planta baixa dos pavimentos
- cortes e elevações
- detalhes construtivos
- perspectivas internas e externas
- maquete do edifício
- planilhas

Observação: durante o desenvolvimento da proposta, novos desenhos podem ser necessários para uma melhor compreensão e apresentação do trabalho.

2.2 Metodologia e instrumentos de trabalho

Como tradicionalmente o trabalho de conclusão é dividido em etapas, neste primeiro momento será feito uma análise mais focada nos dados referentes ao sítio do projeto, através de estudos perceptivos, fotográficos, referenciais e justificativas referentes ao tema. Após este estudo, a realização de um programa de necessidades, levando em conta o local e as normas técnicas.

Na segunda etapa, o desenvolvimento dos aspectos formais e funcionais através da apresentação de um partido arquitetônico que demonstre a solução geral da proposta. Serão feitos desenhos e uma apresentação para melhor compreensão da proposta.

Na etapa final, será a exposição da solução adotada. Serão feitas correções e ajustes às críticas realizadas ao longo do período letivo, em especial às da etapa anterior, com seus devidos detalhes.

Quanto ao material gráfico, serão utilizados recursos de computação gráfica, maquete e perspectivas. O projeto estará adequado ao Plano Diretor de Desenvolvimento Ambiental de Porto Alegre, Código de Edificações de Porto Alegre, Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre e normas estabelecidas pela NBR 9050, que prevê condições de acessibilidade universal.

3.1 Agentes de intervenção e seus objetivos

O centro de fotografia seria financiado por capital privado, provindo de três ou mais investidores com interesse na escola e com experiência no ensino da fotografia. Podendo ocorrer à associação com outros profissionais ou parcerias público-privadas, devido ao projeto propor um espaço de convivência e divulgação do trabalho dos fotógrafos gaúchos.

Como o trabalho a ser realizado seria de espaços para locação afim de atuar na área comercial como os estúdios, o bar e a loja, geraria alguma renda significativa, além de que, com a escola os custos de manutenção serão pagos através das mensalidades dos alunos.

3.2 Caracterização do público alvo

O espaço tem como população alvo os interessados em trabalhar ou aprofundar seus conhecimentos na área da fotografia, além de profissionais já formados que não possuam um espaço físico para a realização de seus trabalhos. Pessoas de todas as classes e rendas, desde que possuam algum interesse no aprendizado e admiração da fotografia. A ideia é de que a escola seja referência no estudo da fotografia, portanto a população alvo seria, além de estudantes, profissionais, interessados na área, turistas e moradores da região.

3.3 Prazos de execução

Primeiramente, o projeto será feito com a aprovação na prefeitura municipal, quando da disponibilidade de recursos financeiros. O tempo de execução neste caso depende de diversas variáveis, como a abertura da Rua Lopo Gonçalves e a realocação dos edifícios que abrigam a EPTC. Para esta primeira etapa não há a possibilidade de uma estimativa de tempo precisa.

Além desses condicionantes, a execução depende das condições climáticas, fornecedores, empreiteiros, etc. Uma vez aprovado, as etapas de execução, de forma sucinta, é a preparação do terreno, fundações, estruturas, vedações, instalações complementares, acabamentos e paisagismo.

3.4 Aspectos econômicos

O custo do terreno neste estudo não será considerado, pois seria cedido pela prefeitura para o Centro de Fotografia, em troca do serviço social que o Centro prestará.

A partir de pesquisa no Sinduscon-RS adotou-se como referência o CUB-RS de um projeto de acabamento alto do mês de março de 2013.

O Custo estimado da obra será:

Área obra: 2200 m²

Valor do CUB/RS março de 2013: R\$ 1161,41

TOTAL Estimado: R\$ 2.555.102, 00

4.1 Definições das atividades, grupos e áreas

A atividade principal da edificação será a escola de Fotografia juntamente com os Estúdios. A complementação do programa se dará através de uma área comercial, que poderia ser locada, biblioteca, área de exposições.

O programa foi dividido buscando separar as atividades por grupamentos funcionais. Esta subdivisão gerou cinco núcleos, são eles:

GRUPO 1 - ESPAÇO CULTURAL

Área de acesso do público em geral, onde se encontra o acesso principal e área de exposição.

GRUPO 2 - ESPAÇO DE ENSINO

Área destinada ao ensino, com salas de aula para cursos e oficinas, estúdios, laboratórios, salas de edição, depósito equipamentos, depósito para figurinos, vestiários.

GRUPO 3 - ESPAÇO COMERCIAL E DE ESTÚDIOS

Área comercial do projeto, contando com um bar/ café e uma loja relacionada ao tema.

GRUPO 4 - ADMINISTRAÇÃO

Área administrativa do local, que conta com recepção, direção, secretaria, financeiro, reuniões, copa e estar para funcionários.

GRUPO 5 - INFRAESTRUTURA

Área que corresponde a toda a parte de serviços e instalações para que o projeto funcione corretamente, como reservatórios, centrais de equipamentos e depósitos.

4. Programa

4.2 Programa dividido em grupamentos funcionais

ATIVIDADE	PROGRAMA	QUANT.	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL	
Espaço cultural 690m ²	Hall/acesso	1	1 balcão 2 computadores painéis informativos	2	20	110	110	
	Exposições	1	expositores		50	150	150	
	Sanitários	2	vasos mictórios lavatórios			15	30	
	Biblioteca							
	Recepção	1	balcão cadeiras computador	2	10	10	10	
	Guarda volumes	1	balcão estantes		5	15	15	
	Acervo	1	Estantes	1		225	225	
Leitura	1	mesas cadeiras			150	150		
Espaço de Ensino 225m ²	Sala teórica	3	multimídia mesas cadeiras		15	30	90	
	Edição	1	mesas cadeiras computadores	5	8	25	25	
	Informática	1	mesas cadeiras computadores		15	30	30	
	Depósito	1	Estantes		2	20	20	
	Copa	1	pia bancada geladeira		2	20	20	
	Sanitários	2	vasos mictórios lavatórios			20	40	

4. Programa

ATIVIDADE	PROGRAMA	QUANT.	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
Espaço Comercial e Estúdios 550m ²	Estúdio 1 - Objetos	1	fundo infinito		5	40	40
	Estúdio 2 - Pessoas	1	fundo infinito		15	40	40
	Estúdio 3 - Geral	1	fundo infinito			100	100
	Depósito Equipamentos	3	estantes armários		3	15	45
	Camarins	6	cadeiras araras armários penteadeira espelhos		10	20	120
	Sala Apoio	3	pia bancada geladeira		3	5	15
	Depósito Objetos	2	estantes armários		3	15	30
	Depósito Figurino	2	estantes armários		3	15	30
	Oficina Cenário	3	armários mesas cadeiras		5	20	20
	Lojas	1	mesa cadeira computador prateleiras	2	15	40	40
	Café/Bar	1	mesas cadeiras poltronas balcão pia	4	30	70	70

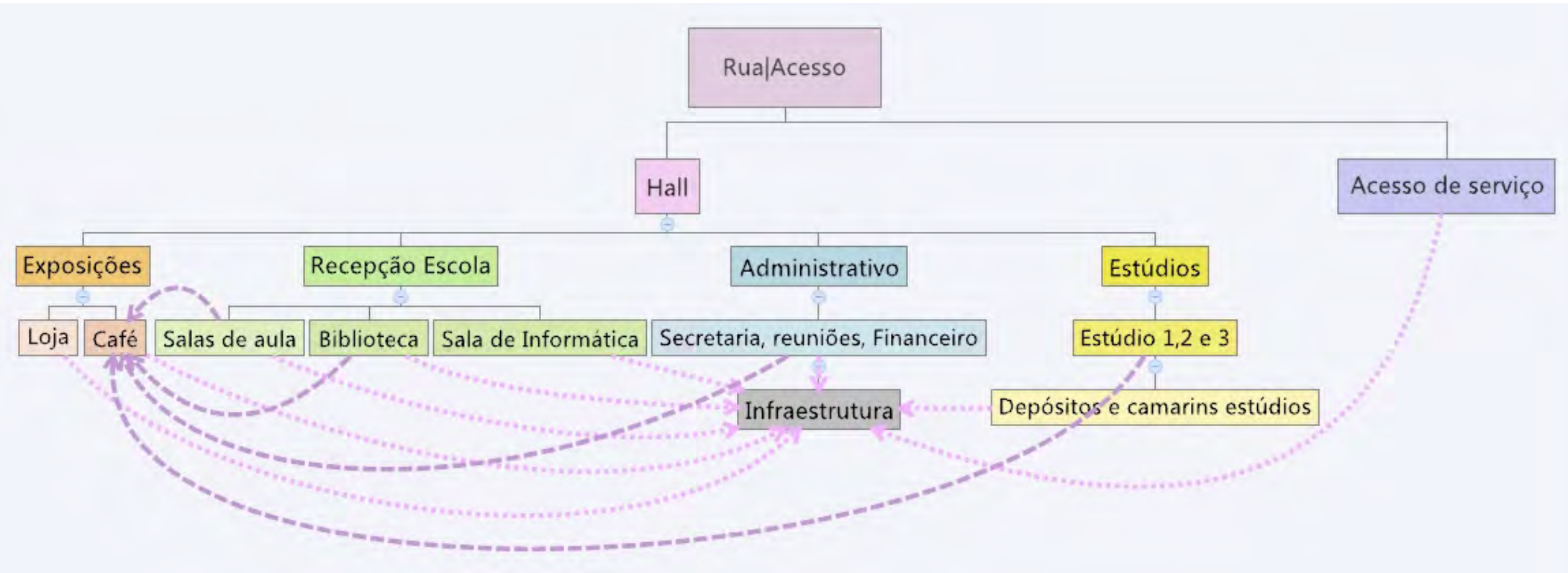
4. Programa

ATIVIDADE	PROGRAMA	QUANT.	EQUIPAMENTOS	POPULAÇÃO FIXA	POPULAÇÃO VARIÁVEL	ÁREA UNITÁRIA	ÁREA TOTAL
Espaço Administrativo 95m ²	Recepção	1	mesas cadeiras	1	10	30	30
	Financeiro	1	pia bancada geladeira	2	4	20	20
	Secretaria	1	mesas cadeiras	3	10	20	20
	Reuniões	1	mesa cadeiras multimídia		8	25	25
Infraestrutura 640m ²	Central de gás	1				15	15
	Ar condicionado	1				30	30
	Depósito limpeza	1				15	15
	Depósito lixo	1				20	20
	Estacionamento	20	vagas			25	500

Área total do projeto= 2200m²

4. Programa

4.3 Organograma - Definição dos fluxos



5. Área de Intervenção

5.1 Potencialidades e limitações da área

A área em estudo localiza-se no Bairro Azenha, quase no encontro dos limites dos bairros Cidade Baixa e Menino Deus, região central da cidade de Porto Alegre. A região é um dos grandes canais de tráfego de veículos que ligam o bairro e o centro da cidade às zonas Norte, Sul e Leste, tornando uma área de fácil acesso e bem servida de transporte público.

A região foi reurbanizada tardiamente, em 1959, possuindo muitas áreas rarefeitas e com terrenos pertencentes à Prefeitura de Porto Alegre. Atualmente é habitada por uma população de classe média heterogênea, com alguns pontos que remetem ao passado histórico de Porto Alegre. As potencialidades da região são mais percebidas nos bairros do entorno, de maior valor do que o bairro do estudo em questão.

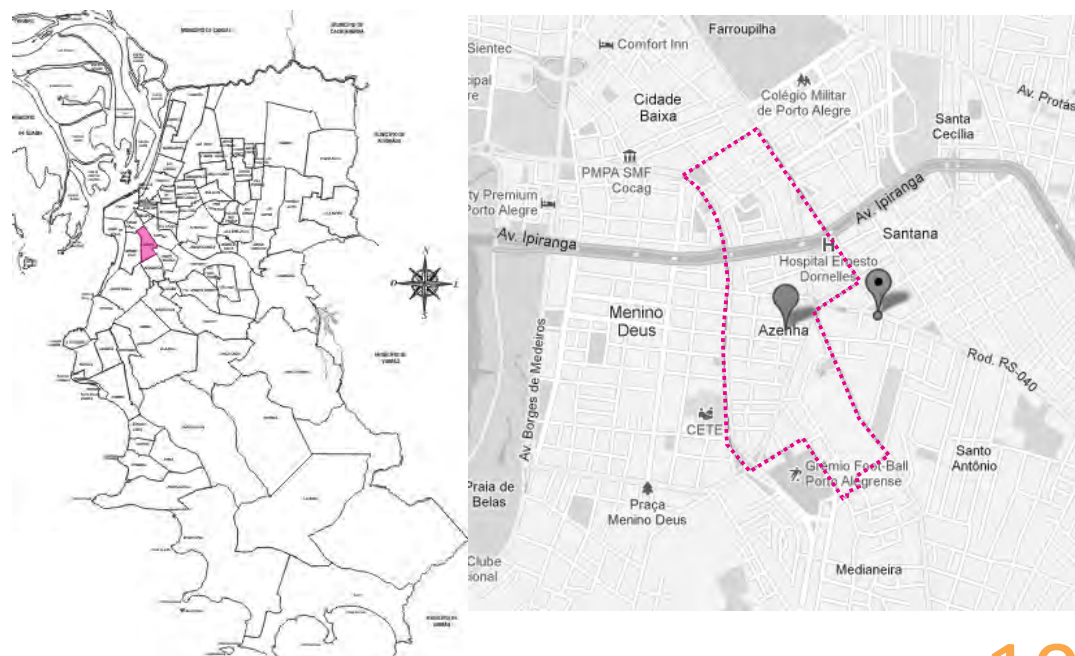
O terreno situa-se em uma malha urbanística mista, com ruas de diferentes escalas e com ocupações rarefeitas. Os quarteirões são densificados e de tecido urbano consolidado, enquanto o terreno escolhido está em uma área de ocupação com mais espaços abertos.



5.2 Morfologia urbana e relações funcionais

Nas imediações do espaço em estudo avistamos uma diversidade morfológica, com muitas casas antigas de apenas um pavimento e sem recuos frontais, contrastando com edifícios mais recentes de até 15 pavimentos. Devido à grande parte das edificações terem sido construídas no limite da via pública e sobre a divisa lateral dos lotes, resultou em terrenos com pouca frente e muito fundo, terrenos estreitos, mas que são longos.

Essa configuração de quarteirão, enfatizando a fachada, faz com que muitas vezes não percebamos a sua volumetria, configurando um grande corpo em cada quarteirão.



5. Área de Intervenção



Heterogeneidade Av. José do Patrocínio

5.3 Uso do solo e atividades existentes

A região é predominantemente residencial e misto, com grande maioria de comércio local, o que se mantém até os dias de hoje. O terreno encontra-se em uma área marcado pela diversidade populacional, de usos e atividades.

Devido às novas necessidades, novas atividades as edificações foram sofrendo alterações com o passar dos anos, algumas residências tornaram-se comércios, sofreram acréscimos outras se tornaram casas noturnas. Dessas modificações e com o caráter da população moradora, a região é conhecida como área de entretenimento noturno, mas também podemos encontrar uma grande quantidade de atividades culturais, como museus, teatros, cinemas e até mesmo bares com um espírito cultural.

Em frente ao terreno em questão se encontra uma praça, do outro lado da via encontramos o Ginásio Tesourinha e um Centro Comunitário. Ainda, existem lotes e residências que parecem abandonadas e sem uso.



5. Área de Intervenção



5.4 Vegetações e espaços abertos

O terreno estudado encontra-se ao lado a uma das maiores praças do bairro, toda a área encontra-se em um espaço que mistura terrenos com edificação e grandes espaços abertos, pois ocorre o Ginásio Tesourinha e sua área de esportes abertos, o Centro comunitário, a Metroplan, que possui um grande espaço aberto usado como estacionamento e alguns edifícios no entorno com parques e pracinhas privadas. É uma área bastante arborizada, o que ajuda a reduzir a poluição sonora das vias de grande fluxo.



5. Área de Intervenção

5.5 Sistema Veicular e peatonal

O terreno está situado entre as Ruas Lobo da Costa Érico Veríssimo e José do Patrocínio. Durante o dia e à noite são ruas com grande fluxo de carro, principalmente na Érico Veríssimo, já durante a noite o fluxo é maior da José do Patrocínio, devido às casas noturnas no entorno. O quarteirão em que o terreno se encontra é muito tranquilo, porém cercado de vias com grande fluxo de veículos. Sobre o aspecto de mobilidade urbana, o terreno é privilegiado, devido ao fluxo das vias próximas, permitindo a interligação com toda a cidade. Em relação ao sistema peatonal a região funciona com maior fluxo durante o dia, pois é uma área comercial e institucional.

A área é bem servida em relação ao transporte público, apresentando em suas ruas e próxima a elas diversas linhas de ônibus/ lotação, Principalmente na Avenida Borges de Medeiros e Avenida Loureiro da Silva, provindas de grande parte da cidade. Essa grande quantidade de transporte público facilita o acesso fácil do bairro por moradores das mais diversas regiões da cidade.

O bairro possui uma certa deficiência na manutenção das calçadas e pavimentações. Algumas das paradas de ônibus não estão em bom estado ou apenas inexistem, somente com uma placa indicando que ali para o ônibus. Na região também possui poucos estacionamentos pagos, e há poucos estacionamentos nas ruas, já que no entorno há uma grande quantidade de caminhões de mudança que usam esse espaço como seu próprio estacionamento.



- Via principal - Alto fluxo de veículos
- Via secundária - Médio fluxo de veículos
- Via local - Baixo fluxo de veículos



5. Área de Intervenção

5.6 Redes de Infraestrutura

O fornecimento de água tratada é feito pela Estação de Tratamento de Água Moinhos de Vento, que trata e distribui 25% da água consumida no município e tem como manancial o Lago Guaíba. A captação é feita por rede submersa. O tratamento de esgoto sanitário na área é coletado por rede separada entre esgoto cloacal e pluvial. O Fornecimento de energia elétrica é feito pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). A iluminação pública é satisfatória.

5.7 População residente usuária

Podemos considerar a população residente no bairro de classe média. O valor dos imóveis é no valor correspondente ao da população heterogênea que mora no local, no entanto não está acontecendo uma renovação considerável da área, já que em sua maioria os moradores são idosos e estudantes de universidades, devido ao grande número de casas noturnas e bares localizados em toda a região. O interesse imobiliário não se manifesta tão forte nessa zona como em outras áreas da cidade. O terreno é localizado no encontro de três bairros muito próximos do centro da cidade, com uma facilidade de acesso de todas as áreas, com boa rede de transporte e boa infraestrutura. A população que faz uso da área é maior do que a população residente, devido ao grande número de estabelecimentos comerciais e das casas noturnas.

O Bairro Azenha é de densidade baixa, com uma média de 107hab/há

População/2000: 13.449 moradores (Homens: 5.889 e Mulheres: 7.560)

População/2010:13.459 moradores

Taxa de crescimento 91/2000: (-)1,5% aa

Número de domicílios: 5.295

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 10,73 salários mínimos.

O Bairro Cidade baixa também é considerado de densidade baixa, uma média de 210hab/ha.

População/2000: 16.634 moradores (Homens: 6.957 e Mulheres: 9.677)

População/2010: 16.522 moradores

Taxa de crescimento 91/2000: (-)1,9% aa

Domicílios: 7.821

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 11,20 salários mínimos

O Bairro Menino Deus tem uma média de 138 hab/ha

População/2000: 29.577 moradores (Homens: 12.870 e Mulheres: 16.707)

População/2010: 30.507 moradores

Taxa de Crescimento 91/2000: (-)0,3% aa

Número de domicílios: 11.495

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 15,60 salários mínimos

5.8 Levantamento fotográfico



5. Área de Intervenção



Vista rua José do Patrocínio com Dr. Sebastião Leão



Vista edifício rua Dr. Sebastião Leão

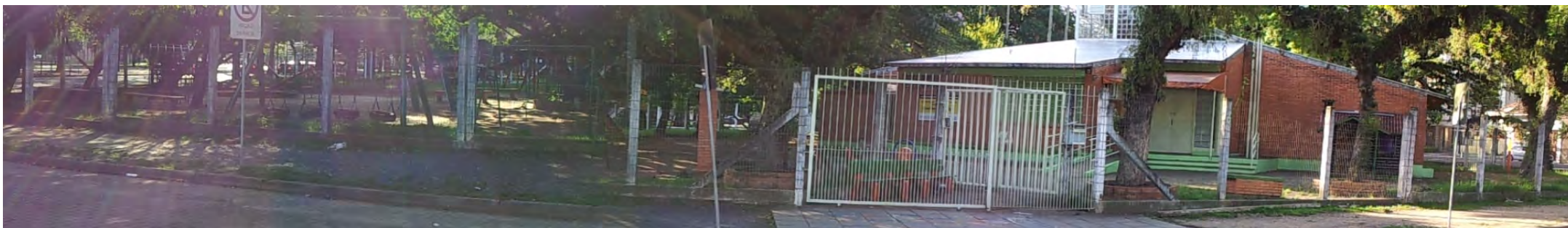


Ginásio Tesourinha



Vista do terreno pela Av. Érico Veríssimo

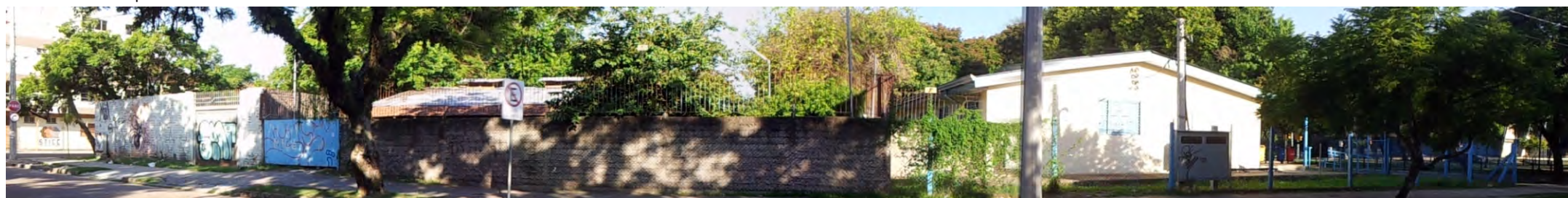
5. Área de Intervenção



vista escola na praça Garibaldi



Vista do terreno pela rua José do Patrocínio



Vista rua Olavo Bilac



Vista panorâmica rua José do Patrocínio

5. Área de Intervenção

5.9 Levantamento Planialtimétrico

A Abertura da Rua Lobo Costa, se dá a partir do eixo da mesma, facilitando o acesso à área, facilitando o fluxo de veículos na região. O terreno em questão tem um nível altimétrico bastante baixo, abaixo no nível do arroio dilúvio, e com a caracterização de ser um terreno com excesso de água permanente.

5.10 Estrutura e drenagem do solo

A área em estudo é formada pela planície fluvial do Arroio Dilúvio, antigo Riachinho, que teve seu curso alterado e canalizado, uma extensa região de terras planas situadas na costa sul da Crista da Matriz. O solo é o planossolo típico das terras baixas, com excesso de água permanente ou temporária. Apresenta perfis com cores cinzentas, formados a partir de coberturas sobre depósitos sedimentares. A área, por se tratar de uma planície, possui cota 3,4m e eventualmente pode alagar. Entretanto, canais de escoamento da água estão impedindo que os eventuais alagamentos ocorram.

5.11 Microclima

A topografia da área analisada é muito suave, praticamente não havendo desníveis onde a cota mais baixa é 3,3m e a mais alta 3,4m. Os ventos predominantes no terreno são: Noroeste no mês de junho, Oeste no mês de maio e Sudeste no restante dos meses do ano.

Em relação aos níveis de ruído da área, apresenta um nível diurno entre 59,0 e 81,6 db(A), consequência do ruído gerado pelas vias de tráfego intenso próximas ao terreno, como por exemplo, a Avenida Érico Veríssimo. O nível de conforto indicado para áreas de uso público é de 40 a 50 db(A).

A área analisada apresenta um alto potencial de acumulação de poluentes, porque, além de ter um trânsito intenso de veículos, está localizada na várzea do Arroio Dilúvio. Essa depressão permite a acumulação de frio noturno, gerador de inversões térmicas, que, por sua vez, possibilita o acúmulo de poluentes, principalmente os emitidos por veículos, como o dióxido de carbono (CO₂), óxido de enxofre (SO₂), óxido de nitrogênio (NO₂) e monóxido de carbono (CO).



6. Condicionantes Legais

6.1 PDDUA

LOGRADOURO - Av. Érico Veríssimo 90
MACROZONA - 1 UEU - 52 QUARTEIRÃO - 41
PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO
REGIME URBANÍSTICO (ATUALIZADO ATÉ 05/04/2013)

OBSERVAÇÕES:

Os imóveis com frente para esta via devem atender os dispostos no anexo 7.2, e observação (2) do anexo 7.1 da L.C. 434/99

Isento de recuo de jardim

SUBUNIDADE - 12

DENSIDADE - 17

- Área de Ocupação Intensiva - Corredor de centralidade e urbanidade
- Solo Privado - 385hab/ha (moradores + empregados)
- Solo Privado + Criado - 490 hab/ha

ATIVIDADE - 5

- Área Mista 02
- Comércio varejista com Interferência Ambiental Nível 1
- Serviço com Interferência Ambiental Nível 1
- Atividades isentas do limite de porte, sem restrições para implantação na área.

APROVEITAMENTO - 17

- Índice de Aproveitamento = 1,9
- Índice de Aproveitamento máximo (I.A + solo criado) = 3,0
- Quota ideal = 75m²

REGIME VOLUMETRICO - 11

- Altura máxima permitida = 52m
- Os terrenos com frente para as vias constantes no Anexo 7.2 e na Área Central terão altura na divisa de 18m e na base de 9m, e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo

Anexo 10.1 – Padrões para guarda de veículos

Escola de 3º grau, cursos preparatórios para 3º grau e Supletivos

2.000,00m² < AC < 4.000 m² = 1 vaga/20 m² de área computável

AC > 4.000,00 m² = 1vaga/25 m² de área computável

Comércio Varejista

1 vaga/200 m² de área computável no mínimo 2 vagas

6.2 Código de Edificações de Porto Alegre

Segundo o código de edificações de Porto Alegre é necessário para:

Escola

Sanitários

Masculinos: 1 vaso sanitário e 1 lavatório para cada 50 alunos

Femininos: 1 vaso sanitário para cada 20 alunas e 1 lavatório para cada 50 alunas

Funcionários: 1 conjunto de lavatório e vaso sanitário para cada grupo de 20 pessoas

Locais para refeições

Deverão possuir: copa, cozinha, despensa e depósito.

Instalações sanitárias de serviço, constituída de, no mínimo, um conjunto de vaso sanitário, lavatório e local para chuveiro.

Central de gás quando houverem aparelhos consumidores do mesmo.

Instalações sanitárias de uso público, separadas por sexo e de fácil acesso.

Escritórios

Deverão possuir compartimento principal com área de 9m² por unidade autônoma, no mínimo. Para cada pavimento deverão possuir sanitário separado por sexo, sendo calculado a proporção de 1 conjunto (vaso sanitário, lavatório e mictório, quando masculino) para cada grupo de 20 pessoas ou fração, na razão de uma pessoa para cada 7,5m² de área de sala.

Apenas um sanitário será exigido, quando privativo, nos conjuntos ou unidades autônomas com área máxima de 75m².

6. Condicionantes Legais

Instalações Gerais

O projeto atenderá todas as normas para instalações hidrossanitárias, instalações elétricas, de ar condicionado, gás, armazenamento de lixo, elevadores e proteção contra incêndio. Consultas posteriores serão feitas ao código, de acordo com o desenvolvimento do projeto.

Conforme o Código de Edificações, Edificações não residenciais, são aquelas destinadas às instalações de atividades comerciais, de prestações de serviços, industriais ou institucionais.

Este estudo abrange o uso comercial com loja e bar, prestações de serviços com o ensino e institucional, com área de exposições e biblioteca. Por este motivo o projeto deverá atender as condições gerais de pé-direito mínimo, estrutura, materiais, instalações, circulações, iluminação e ventilação definidos pelo código, que será consultado conforme o programa for sendo desenvolvido ao longo do semestre.

6.3 Normas de Proteção Contra Incêndio

As edificações são classificadas de acordo com sua ocupação e uso predominante, sendo este estudo classificado como:

D1- Loja para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios – Grau de Risco 3 (pequena);

E2 – Escola especial : incentivo a cultura – Grau de Risco 2 (pequena);

F1 – Locais de reunião de público, museus – Grau de Risco 2 (pequena);

F7 – Locais para refeições, restaurantes, lancherias, bares, cafés – Grau de Risco 8 (médio);

Conforme esta classificação, considerando o pré-dimensionamento das áreas, as exigências de proteção são: extintores, sinalizações de saída, iluminação de emergência, hidrantes, alarmes acústicos e 2 escadas não enclausuradas.

Quanto às características construtivas a edificação se enquadra no código Y, em que a edificação possui resistência mediana, onde possui resistência ao fogo, mas com fácil propagação entre os pavimentos. Exemplo: edificações com paredes cortina de vidro, edificações se isolamento entre os pavimentos e entre unidades autônomas, edificações com aberturas entre pavimentos (vazios e assemelhados).

6.4 Norma de Acessibilidade Universal 9050

As recomendações são feitas de acordo com o programa do projeto: Locais de exposições, museus – todos os elementos expostos para visitação pública devem estar em locais acessíveis.

Bares, restaurantes, refeitórios – devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo 1 acessível a PCR.

Escolas – todos os ambientes devem ser acessíveis, pelo menos 5% dos sanitários, com no mínimo 1 sanitário para cada sexo de uso dos alunos.

Bibliotecas e centrais de leituras - todas as áreas devem ser acessíveis. A distância entre estantes de livros deve ser no mínimo 90cm. Nos corredores entre as estantes a cada 1,5m, deve possuir um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se a rotação de 180°.

Locais de comércio e serviços – Nos corredores de compras a cada 15m deve haver um espaço para manobra de cadeira de rodas, recomenda-se rotação de 180°.

A NBR 9050 também especifica padrões para dimensionamento de circulações (rampas, circulações externas) e de sanitários e vestiários.

6.5 Proteção do Ambiente Natural e Patrimônio Histórico e Cultural

De acordo com as normas ambientais do município, define-se que se houver remoção de árvores no terreno em questão, deverá ser transplantado para outro local. Não sendo possível o transplante, é necessária a compensação no terreno com espécies preferencialmente nativas. Deve constar no desenho a marcação das árvores removidas.

7. Fontes de Informação

7.1 Entrevistas

Nattan Carvalho – fotógrafo

7.2 Bibliografia

MENEGAT, Rualdo; PORTO, Maria Luiza; CARRARO, Clóvis Carlos; FERNANDES, Luís Alberto Dávila. Atlas Ambiental de Porto Alegre. 3ª Ed. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2006.

7.3 Pesquisa Web

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/
<http://www.ufrgs.br/fotografia/port/index.htm>
<http://www.arcoweb.com.br/>
<http://www.omicronfotografia.com.br/>
<http://www.cameraviajante.com.br/>
<http://www.nathancarvalho.com.br/>

7.4 Legislação

Código de edificações de Porto Alegre – L.C. n°284 de 27 de outubro de 1992;
Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre – L.C n° 420;
NBR 9050 Acessibilidade de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
PDDUA: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre;

8. Histórico Acadêmico

08/04/13



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar



NICOLE SCHMEING MENEGHETTI 159702

Vínculo em 2013/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	B	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2012/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	U	B	Aprovado	4
2012/1	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2012/1	URBANISMO IV	A	A	Aprovado	7
2012/1	LUMINOTÉCNICA APLICADA À ARQUITETURA	A	B	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	B	Aprovado	2
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	C	Aprovado	10
2011/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	B	Aprovado	4
2011/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2011/2	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	A	Aprovado	4
2011/1	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	C	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	C	Aprovado	10
2011/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	A	Aprovado	2
2011/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2011/1	URBANISMO III	A	B	Aprovado	7
2011/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO III-C	U	A	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	B	Aprovado	10
2010/2	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2010/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2010/1	URBANISMO I	C	B	Aprovado	6
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4

08/04/13

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	B	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	10
2009/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2009/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2009/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	B	Aprovado	3
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2009/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	A	Aprovado	2
2008/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2008/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2008/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2008/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	3
2008/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2008/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	B	Aprovado	3
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2008/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	F	B	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2008/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	C	Aprovado	2
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2007/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	B	Aprovado	3
2007/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	C	Aprovado	4
2007/2	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2007/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	D	B	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	B	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: CENTRO DE FOTOGRAFIA	
Período Letivo de Início: 2013/1	Período Letivo de Fim: 2013/1
Data de Início: 11/03/2013	Data de Fim: 20/07/2013
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 20/07/2013
Conceito: -	

P1 - PROJETO ARQUITETÔNICO 1

Centro Comunitário Chácara das Pedras

PROFESSOR: Edson Mahfuz

O programa para este projeto consistia em um centro comunitário, bar café, biblioteca, serviços comunitários e apoio em um terreno localizado no bairro Chácara das Pedras.



P2 - PROJETO ARQUITETÔNICO 2

Weissenhof Galerie

PROFESSOR: Rogerio

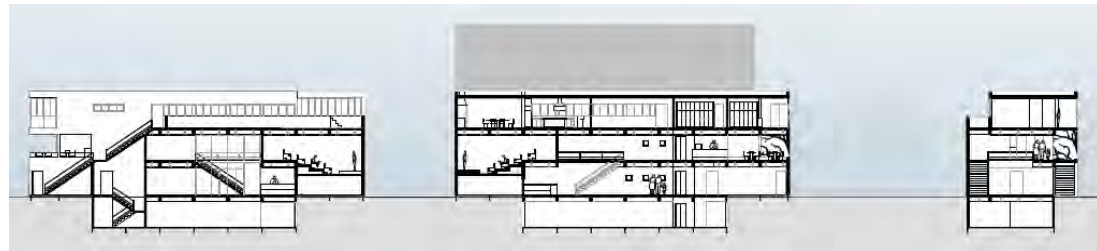
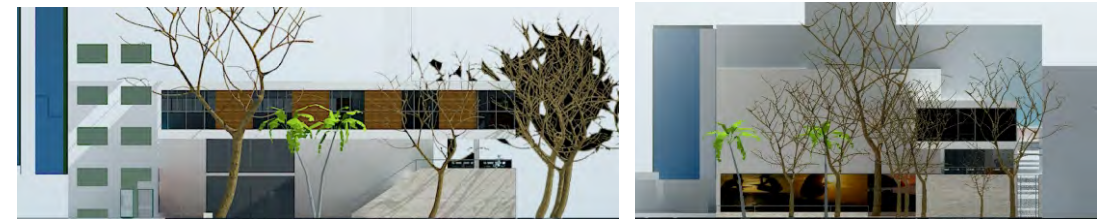
Este Projeto consistia em uma galeria de exposições com bar/café no conjunto habitacional construído em 1927 em Stuttgart, na Alemanha.

P3 - PROJETO ARQUITETÔNICO 3

Casa Atelier

PROFESSOR: Cláudia Cabral e Pedro Paulo Fendt

Projeto de uma casa juntamente com um estúdio de fotografia localizado na esquina das Av. Protásio Alves com a Av. Neusa Goulart Brizola.

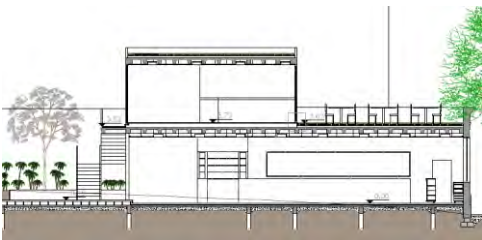


P4 - PROJETO ARQUITETÔNICO 4

Padaria Orgânica

PROFESSOR: Ruffino Becker

A proposta para este projeto consistia na reutilização de um espaço degradado, alterando seu uso para uma loja de produtos orgânicos. O projeto se valeu de uma padaria com um espaço para cursos, área externa e enoteca.

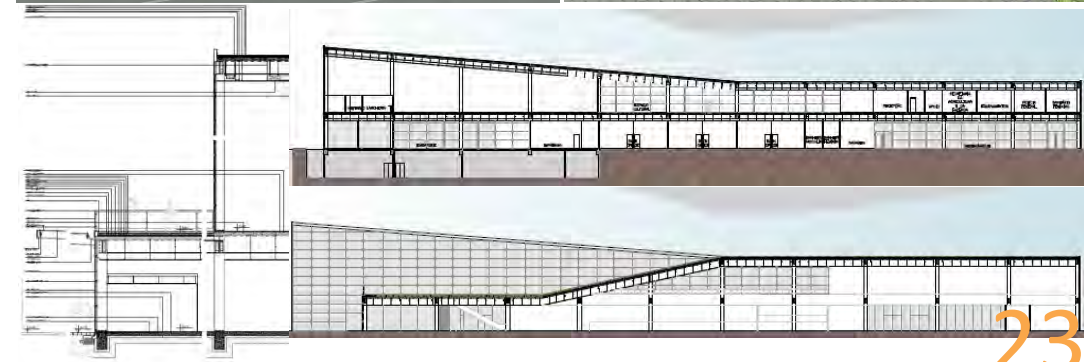


P5 - PROJETO ARQUITETÔNICO 5

Aeroporto das Hortências

PROFESSORES: Luís Carlos Macchi, Betina Martau e Sergio Marques

O projeto consistia em um aeroporto para a cidade de Canela.

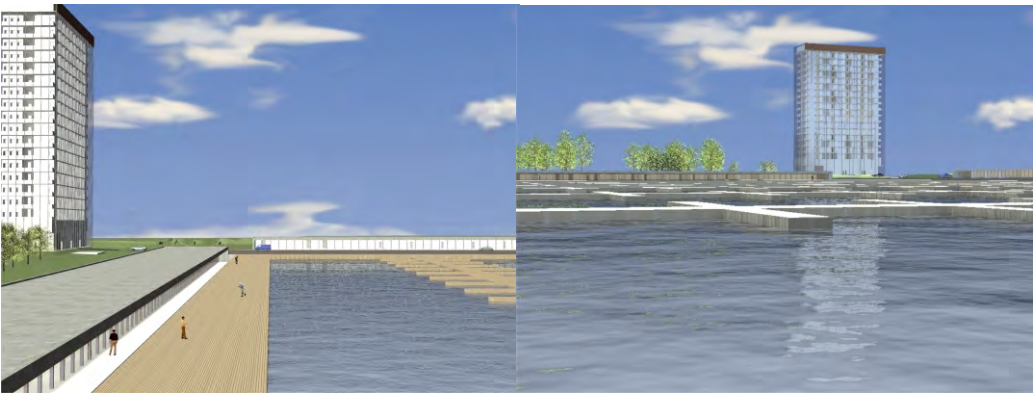
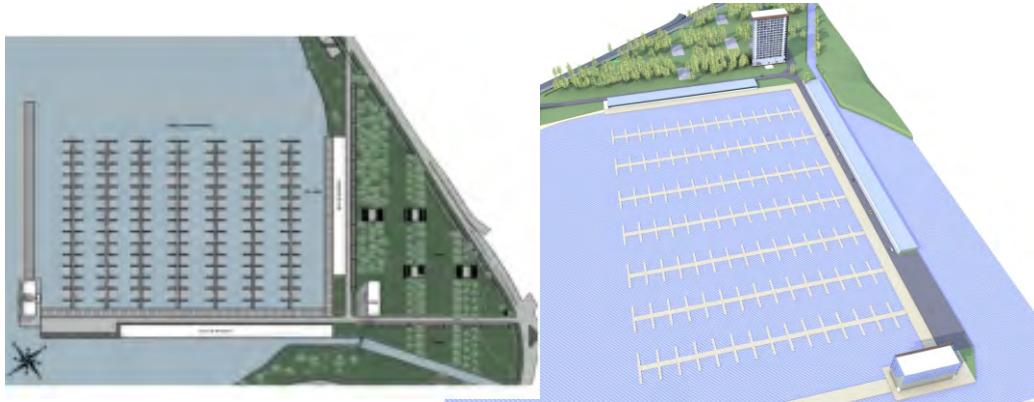


P6 - PROJETO ARQUITETÔNICO 6

Marina Pública

PROFESSORES: Claudio Calovi, Heitor Silva e Glênio

A proposta era uma Marina Pública na orla do Guaíba com centro de eventos, escola de vela, área para manutenção de barcos.

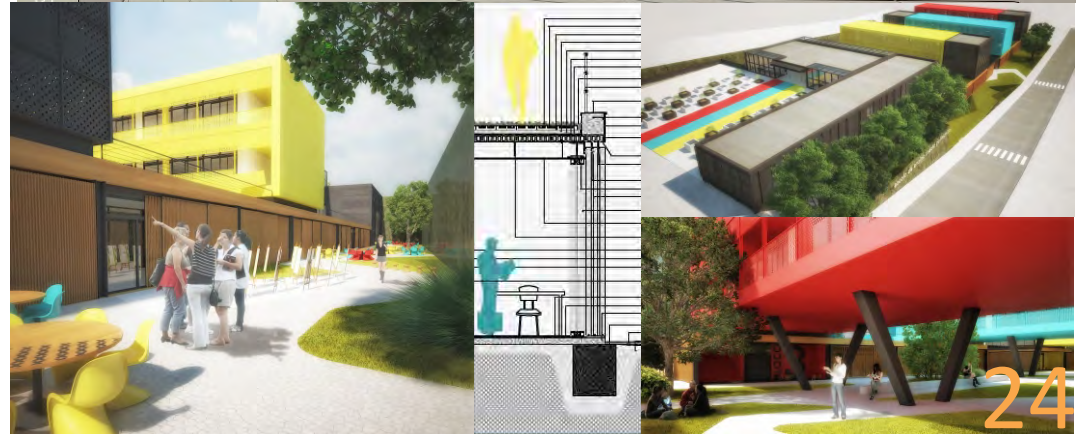
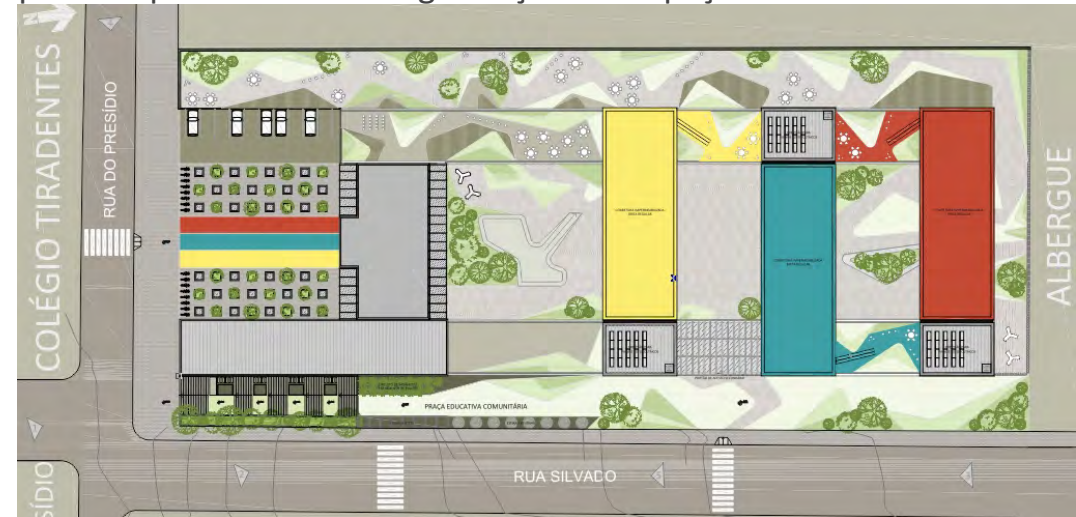


P7 - PROJETO ARQUITETÔNICO 7

Escola de Ensino Médio Politécnico

PROFESSORES: Júlio Cruz e Silvia Corrêa

O projeto foi de uma edificação para abrigar uma escola de ensino médio politécnico. Foram estudados e utilizados conceitos de sustentabilidade no projeto para propiciar uma maior economia e racionalidade no uso de materiais e um melhor aproveitamento das condições ambientais e energéticas disponíveis, sem descuidar de questões práticas como a organização dos espaços necessários.

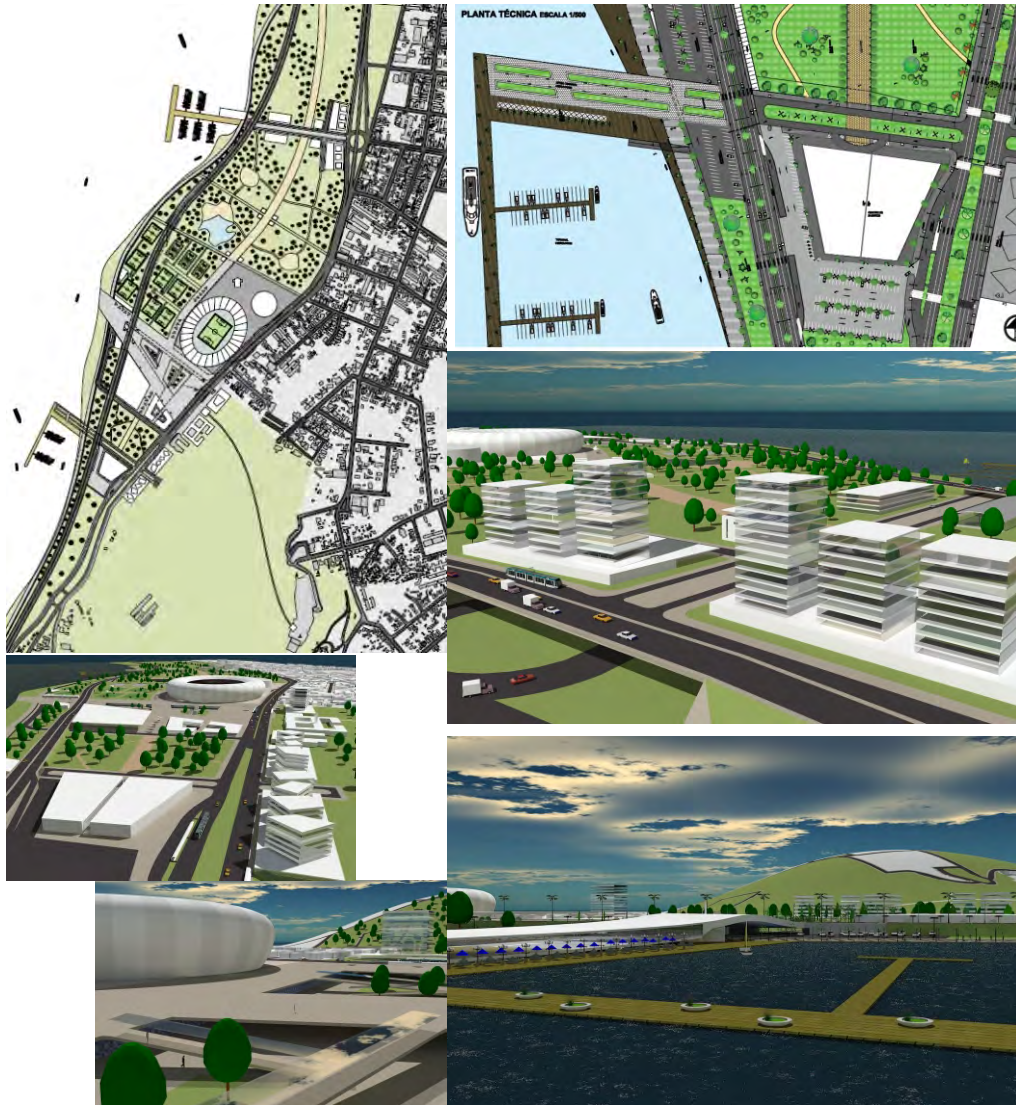


U1 - URBANISMO 1

Marina Pública

PROFESSORES: Claudio Calovi, Heitor Silva e Glênio

A proposta era uma Marina Pública na orla do Guaíba com centro de eventos, escola de vela, área para manutenção de barcos.



U2 - URBANISMO 2

Loteamento

PROFESSORES: Iara Castello, Décio

Projeto Urbanístico que tratou de questões de loteamento de áreas urbanas, estudando itens como declividade, índices urbanísticos e processos de definição de critérios de ocupação. A área escolhida para tal estava localizada na Av. Protásio Alves área pertencente ao grupo Zaffari.

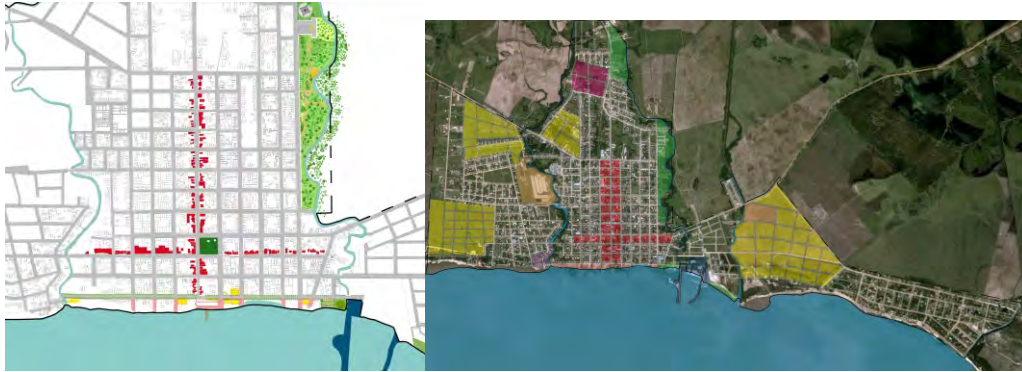


U3 - URBANISMO 3

Novas diretrizes para a cidade de Tapes

PROFESSORES: João Rovati e Leandro

Urbano 3 tratou da reestruturação da cidade de Tapes, a partir de entrevistas com moradores, conversas na prefeitura, levantamento fotográfico, análise das carências da cidade e as suas características básicas.



U4 - URBANISMO 4

Parque Urbano

PROFESSORES: Gilberto Cabral, Julio Vargas e Heleniza Campos

Projeto de um grande parque urbano que gerasse atrações em todos os pontos da orla do Guaíba, desde os armazéns até a saída do Dilúvio.

